

aconteceu no mundo evangélico

KARDEX	(X)
MC	()
PP	()
DOC. GERAL	()

Maio/86
Nº 46 — Ano IV

Biblioteca - Koinonia
(X) Cadastrado
(X) Processado

PRISIONEIRO BOMBARDEIO RE-
MERCE MORTES PELOS O-
PRESORES DA UNICAO EM
QUANTO RECEBUI NOSSA
UNIAO E LUTA PELA TERRA

Miguel Chikaoka/F4



1200

MORTES NO CAMPO

A violência no campo tem aumentado significativamente nos últimos tempos. Somente no ano passado morreram 222 pessoas, conforme dados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Neste ano, infelizmente, as previsões são de que esse número seja superado em muito. Isso, para alguns, se caracteriza como uma guerra civil não declarada e, para outros, como um verdadeiro massacre, pois apenas um dos lados está armado: o dos latifundiários e grileiros. De fato, todos os dados sobre o conflito no campo mostram que a imensa maioria das vítimas são posseiros, pequenos proprietários, bóias-frias e agentes de pastoral.

Esses dados não são novidade para ninguém. O novo é que agora certas mortes são anunciadas, nenhuma providência é tomada para evitá-las, e além disso, correm sério risco de ficarem impunes. O novo é a incrível "coincidência" entre a recente organização dos latifundiários à nível nacional, com seus dirigentes virando capa de revista, e a formação de milícias particulares de extermínio, até com personalidade jurídica, para "solucionar" os problemas dos fazendeiros e grileiros.

A recente morte do pe. Josimo Moraes Tavares e do pastor batista José Inácio da Silva mostram que a eliminação das lideranças populares faz parte da estratégia dos "donos da terra".

Nada de novo, se lembrarmos que, há dois mil anos atrás, os poderosos de plantão condenaram à morte de cruz Jesus de Nazaré, que, com sua prática e ensino, colocou em xeque as estruturas injustas de poder. Destino diferente também não tiveram os profetas do Antigo Testamento.

A denúncia da opressão e o anúncio de uma nova realidade que supere todas as injustiças contém em si o risco do martírio. Isso os profetas bíblicos e os novos profetas — os Josimos e Inácios de hoje — sabiam. E as suas mortes são um grito que chama e desafia os cristãos — evangélicos e católicos — a assumirem a mesma atitude profética contra o massacre dos trabalhadores e a lutarem por uma nova estrutura agrária onde a terra seja de quem trabalha e não mais objeto de especulação.

Publicamos neste número um encarte sobre a Igreja da Unificação (seita Moon) e a sua penetração na América Latina. Trata-se de um texto de Nam Sup Li, extraído da revista *Cristianismo y Sociedad*, n.º 85, 1985. Pretendemos, com isso, oferecer maiores dados sobre esse movimento que, desde o início desta década, atua no país e tem declarado ultimamente a intenção de intensificar as suas atividades, inclusive apoiando candidatos à Constituinte.

MENSAGEM DE PENTECOSTES CLAMA PELA PAZ

O Conselho Mundial de Igrejas, em sua "Mensagem de Pentecostes" faz um chamado pra que "neste Ano da Paz, mais do que nunca, nós cristãos, devemos apoiar todas as iniciativas e todas as mentes que se esforçam por preservar o precioso dom da paz que agora vemos em perigo". O CMI alerta que "os progressos da ciência e da tecnologia modernas são impressionantes, mas espanta-nos o monstruoso abuso que delas se faz para a guerra e a destruição". Este mundo de violência "atirado à carreira armamentista enfrenta agora a ameaça da autodestruição". O CMI convida os cristãos a que "se unam na unidade do Espírito e nos ajudem a forjar o vínculo da paz".

PASTOR BATISTA ASSASSINADO NO MARANHÃO

O pastor José Inácio da Silva Filho, da Igreja Batista, foi assassinado a tiros por três pistoleros não identificados, no município de Timon, a 445 quilômetros de São Luís (MA). O crime aconteceu no dia 21 de maio, quando o pastor estava em frente à sua casa preparando-se para ir à igreja. Pai de seis filhos, 58 anos, o pastor José Inácio sempre apoiou a luta dos posseiros na região. A polícia local acredita no envolvimento de latifundiários no crime.

CONTRA ABUSO DO PODER ECONÔMICO

O plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, criado há mais de um ano e que conta com o apoio de mais de seiscentos entidades representativas da sociedade civil elaborou um projeto de lei, apresentado ao Congresso pelo deputado Manoel Costa Junior (PMDB-MG), coibindo o abuso do poder econômico e do poder público na próxima campanha para as eleições à Assembléia Nacional Constituinte. Os trabalhos preliminares à redação do projeto foram coordenados pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). (AGEN)

IECLB E ECUMENISMO

"Até que ponto devem ser levadas em consideração, no diálogo ecumênico, além das questões dogmáticas, de doutrina, também as questões éticas, de conduta e de viver Igreja?". Para o pastor — presidente da IECLB, Gottfried Brakemeier, nesta questão reside uma das grandes possibilidades de contribuição das igrejas do Terceiro Mundo "porque o perigo das conversações ecumênicas é que permaneçam presas a meras fórmulas teóricas e dogmáticas que, como tais, não vão chegar às bases, por não serem compreendidas". Trata-se, entre outras coisas, de se saber "como a igreja deve articular-se contextualmente, destacando em que consiste a relevância de ser igreja no mundo de hoje, diante de seus desafios específicos". Brake-meier é o atual representante luterano latino-americano na Comissão Mista Internacional Católica-Luterana, nomeada pelo Vaticano e pela Federação Luterana Mundial. Essa Comissão iniciou os seus trabalhos na década de 60, em Genebra, e entra agora na terceira fase de seu trabalho refletindo sobre os resultados desses anos de conversação. (Tânia Krustcka-AGEN-março)

EVANGÉLICOS E CONSTITUINTE

"Que se reafirme o trabalho como fonte de bênção e de dignidade para a pessoa humana; e que o salário seja igualmente justo e digno. O trabalhador e sua família devem ter condições dignas de habitação, alimentação, vestuário, transporte, higiene, saúde, educação e lazer. A função social da propriedade deve ser enfatizada. Ao se reafirmar o direito de propriedade como natural e inerente da pessoa humana deve-se lembrar que o acesso de todos à propriedade é um imperativo da democracia. Não todos proletários, mas, sim, todos proprietários". Essas propostas constam dos "Princípios Bíblicos que devem transparecer na Nova Constituição", elaborada pelo reverendo Guilhermino Cunha, pastor presbiteriano, membro da Comissão de Estudos Constitucionais.

IPB EXIGE REBATISMO

A Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), através da sua Comissão Executiva, baixou uma espécie de "Ato Institucional" contra a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPU). A resolução, que terá que ser homologada pelo Supremo Concílio da IPB, a reunir-se em Vitória neste mês de julho, determina que qualquer membro da IPU que pretenda transferir-se para a IPB só poderá fazê-lo por nova Profissão de Fé e, se batizado na IPU, por novo batismo na IPB. Nas suas justificativas, a Comissão Executiva da IPB alega que a IPU "nega a identidade fiel que caracteriza uma Igreja Evangélica". (ver Última Página.)

RECONHECIMENTO MÚTUO DE MINISTÉRIOS NA ESCÓCIA

Após uma celebração conjunta da Santa Ceia em Edimburgo, no dia 3 de fevereiro, os líderes de cinco denominações na Escócia (Metodista, Reformada Unida, Reformada da Escócia, Congregacional Unida, Unida Livre) assinaram um acordo que, na sua parte principal, afirma que "os ministros de todas estas igrejas podem exercer todos os aspectos dos seus ministérios — inclusive a celebração dos sacramentos — em qualquer uma destas igrejas quando convidado a fazê-lo conforme os procedimentos reconhecidos por estas igrejas". Essas cinco igrejas, juntamente com a Igreja Episcopal (Anglicana) Escocesa, há muito tempo vêm discutindo uma união de igrejas.

FIM DE REBATISMOS NA ÁFRICA

Em Ghana, na África, protestantes e católicos concordaram em não rebatizar os convertidos de suas respectivas igrejas. O Conselho Cristão de Ghana e a Conferência Católica de Ghana concordaram em usar um certificado de batismo comum. O certificado comum foi adotado pelos dois grupos a fim de aceitar o batismo "como um meio de graça que une os cristãos". O Conselho Cristão de Ghana é composto por 14 denominações e grupos protestantes.



EXISTE TORTURA NO BRASIL

"A tortura contra presos é endêmica. Ela existe na delegacia mais próxima de sua casa, ela existe em quase todas as delegacias deste país. É um câncer que precisa ser extirpado da nossa sociedade. Todos os cristãos precisam combater a tortura, em todas as suas formas, inclusive contra aquela tortura que é feita contra o criminoso comum. A tortura contra qualquer pessoa é um crime lesa-humanidade, é um erro". Essa denúncia foi feita, em Florianópolis, pelo pastor Jaime Wright, da Igreja Presbiteriana Unida, durante a inauguração do Centro Democrático Popular "Paulo Stuart Wright", ex-deputado e irmão do pastor, seqüestrado pela repressão, em 1973, e desde então desaparecido.

FILME PROIBIDO INJUSTAMENTE

O filme *Je Vous Salue Marie*, do francês Jean Luc Godard, foi motivo de muita polêmica e acabou sendo censurado, depois de uma pressão exercida pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) que não queria ver filme sendo exibido nos cinemas. O pastor João Guilherme Biehl, do IECLB, afirmou em um artigo publicado no *Jornal Evangélico* (de 16 a 20 de março) que a proibição do filme "foi um erro". Na opinião do pastor João Guilherme "a obra simplesmente atualiza o drama de Maria e José, nas figuras de uma bela jogadora de basquete e de um simpático motorista de táxi.

MERCENÁRIOS NA AMÉRICA CENTRAL

Ser mercenário na América Central para lutar contra a Revolução Sandinista é um trabalho muito bem pago. Dois ex-soldados britânicos, que já haviam lutado como mercenários na África informaram ao jornal mexicano *La Jornada* que, para ensinar os contrarrevolucionários a manejar fuzis e instalar minas, receberam a quantia de 10 mil dólares por mês. Os dois mercenários, Steve Carr e John Glibery, afirmaram ainda que autoridades do governo de Costa Rica e as guardas Civil e Rural dão apoio sistemático aos contras.

LUTERANOS E A CONSTITUINTE

A eleição para a Constituinte parecia ser a oportunidade para que a maioria dos brasileiros tivessem voz e voto. Mas essa oportunidade foi esvaziada na medida em que a nova Constituição corre o risco de não expressar as aspirações de todos os segmentos da população. "A nós, como Igreja, cabe lutar pela participação efetiva almejada, por cuja conquista teremos muito o que caminhar. O momento exige uma tomada de consciência de todas as comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, no sentido de criar e discutir o processo constituinte, como compromisso do Evangelho que é no sentido de levar o homem à plenitude de seus direitos. Com isso estamos dizendo nunca mais às leis arbitrárias, à prepotência e à conciliação das elites", afirmou Jamenson Schneider, advogado, durante um Encontro realizado em São Leopoldo. (Jorev-16 a 29 de março)

RELIGIOSOS CONTESTAM REAGAN

Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos, tem baseado-se em idéias fundamentalistas, que falam da proximidade do fim do mundo, para justificar os investimentos em armamentos. Segundo essas teorias fundamentalistas "a era atual está sob o controle de Satanás e está se aproximando o momento dos exércitos soviéticos, iranianos e africanos, invadirem Israel". O resultado seria uma guerra nuclear localizada: os crentes seriam elevados aos céus e retornariam à terra, guiados por Cristo, para destruir os não-crentes e as forças de anticristo. Um grupo de aproximadamente cem líderes católicos, protestantes e judeus reagiram às justificativas de Reagan afirmando que a "teologia de Armagedon é uma leitura falsa da Bíblia e só serve para que se diminua a preocupação da ocorrência de uma guerra nuclear".

PARA CONTINUAR RECEBENDO O SEU BOLETIM, ATUALIZE SEU ENDEREÇO

ÁFRICA — NEOCOLONIALISMO PROVOCA A FOME

O Comitê de Ação das Igrejas Contra a Carestia na África, que reúne agências relacionadas com a Igreja Católica, a Federação Luterana Mundial e o Conselho Mundial de Igrejas, elaborou um relatório com o tema "*Raízes da fome e da falta de alimentos na África*" em que afirma que a carestia é resultado de um modelo econômico que mantém o colonialismo. O relatório cita o exemplo de regiões da África em que as companhias multinacionais utilizam as terras férteis e exploram o povo pagando salários muito baixos. Essas empresas destroem a vegetação natural da região. "O neocolonialismo provoca fome na África" pois "a carestia atual está ligada a capitais e interesses externos", afirma o Comitê de Igrejas.

SEM-TERRA ACAMPADOS

Nelson Ribeiro não é mais o ministro do MIRAD (Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário) e em seu lugar está Dante de Oliveira. Enquanto o governo não se define e fica adiando a implantação da reforma agrária os trabalhadores sem-terra acham que a melhor maneira de convencer o governo é fazendo ocupações de terras que estão ociosas. No momento existem no país 42 acampamentos, envolvendo 11.655 famílias, o que representa um total de 58.275 pessoas na luta direta pela conquista da terra.

BATISTAS E A ÁFRICA

A Igreja Batista está promovendo a campanha *Ajude a África* e tem solicitado aos pastores e leigos que doem bíblias, cantos, livros teológicos e devocionais, em bom estado, para serem usados pelos alunos dos Institutos Bíblicos de Moçambique e Angola. Para um continente que até hoje sofre as conseqüências da secular expolição colonialista, todo o tipo de ajuda é sempre um sinal alviziareiro. Pena que a solidariedade dos batistas brasileiros não pretenda atingir outras áreas extremamente carentes dos povos africanos, principalmente na parte econômica.



CRESCIMENTO PENTECOSTAL NO MÉXICO

Um informe do Centro de Estudos e Projetos Ecuemênicos afirma que "a Igreja Evangélica Pentecostal é a maior do protestantismo no México e conta com a adesão de aproximadamente 70% dos quinhentos mil protestantes do país". Os pentecostais contam com mais de cem templos, trezentos pastores ordenados em Institutos Bíblicos e aproximadamente seiscentos congregações distribuídas na região norte. Outro informe do Centro de Estudos e Projetos Ecuemênicos reconhece que os pentecostais são em sua maioria conservadores, impõem um tipo de vida americanizada e desconhecem o idioma e os costumes dos nativos. "Apesar disso há uma minoria progressista, que promove a Teologia da Libertação e está disposta a um diálogo entre marxistas e cristãos", afirma o CEPE. (Prensa Ecuemênica)

IGREJAS AJUDAM A DERROTAR AJUDA AOS "CONTRAS"

A rejeição da ajuda de US\$ 100 milhões de dólares aos mercenários que lutam contra o governo da Nicarágua ocorreu na Câmara de Deputados dos Estados Unidos após uma das campanhas mais intensas jamais produzidas por igrejas e grupos religiosos contra um projeto de lei norte-americano. Mais de duzentos líderes religiosos — protestantes, católicos e judeus — acusaram o governo Reagan de espalhar mentiras propositadamente afim de conseguir ajuda militar para os "contras" nicaraguenses.

PACOTE ECONÔMICO E VOTOS

O pacote econômico, que acabou sendo o responsável pela chamada reforma econômica, "foi essencialmente político". Esta avaliação foi feita pela Comissão Pastoral da Terra que acredita que "neste ano eleitoral virão outras medidas de impacto, particularmente no campo social, ou seja medidas que tenham retorno imediato em votos". (Boletim da CPT - março/abril de 86)

ENTIDADES CRISTÃS PREOCUPADAS COM A AMÉRICA CENTRAL

Várias entidades cristãs enviaram um documento à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, expressando preocupação com o que vem ocorrendo na América Central, especialmente na Nicarágua. "O mundo está assistindo à morte de milhares de jovens nicaraguenses, vítimas de uma guerra alimentada com recursos provenientes de outros centros de poder", afirmam as entidades cristãs, que também criticam a administração do presidente americano Ronald Reagan, que está promovendo uma verdadeira escalada militar contra a Nicarágua, e expressam solidariedade à Conferência Episcopal e ao Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos "pela atitude corajosa de desacordo com a política armamentista de Reagan". O documento é assinado por CEDOC, CEDI, CPO, CPT, IBA-SE, INESC, ISER e ACO.

JEJUM E ORAÇÃO CONTRA O APARTHEID

Soweto, 16 de junho de 1976. Os negros sul-africanos realizam uma jornada de protesto contra o racismo. A polícia interveio com violência e o saldo é de 700 pessoas mortas em milhares de feridos. Esta data passou a ser um símbolo da resistência negra naquele país. O dia 16 de junho de 1986 foi proclamado pelo Conselho Mundial de Igreja (CMI) como a data para uma jornada mundial contra o *apartheid*, "para que se ponha fim ao regime injusto que existe na África do Sul". A decisão de realização desta jornada foi tomada pelo Comitê Executivo do CMI. "A proposta de uma jornada mundial de jejum e oração acompanhasse de uma série de recomendações às Igrejas e aos cristãos para que exortem as nações a que impeçam o prolongamento da renovação de empréstimos bancários ao regime branco, apliquem sanções ao regime racista e apoiem os movimentos que se esforçam pela libertação do país", informa o CMI.

CLAI TEM PROJETO PARA QUESTÕES INDÍGENAS

A Pastoral Indígena do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) elaborou um projeto de estudos e trabalhos sobre os índios da América Latina, tendo em vista os cinco séculos da chegada dos espanhóis à América, um período em que os índios foram e continuam sendo oprimidos. Com esse projeto o objetivo do CLAI é despertar junto às Igrejas a consciência sobre a realidade histórica das grandes culturas deste Continente, como a dos astecas, maias e quechuas. O cronograma do trabalho está previsto para ser desenvolvido até 1992.

PASTORAL COMEMORA SEMANA DO MIGRANTE E PEDE REFORMA

Entre os dias 22 e 29 de junho será comemorada a Semana do Migrante. Anualmente milhões de trabalhadores, muitos expulsos do campo e outros perambulando de cidade em cidade em busca de emprego, andam procurando um lugar para poder viver dignamente. Esse vaivém é forçado. Por isso o Serviço Pastoral do Migrante (SPM), durante a comemoração da Semana do Migrante, vai aproveitar o momento para reforçar a luta pela reforma agrária. "O fenômeno migratório se agrava com a questão da falta de terra para trabalho. O problema está nas estruturas políticas e sociais injustas do país, por isso a reivindicação pela reforma agrária", afirma o SPM.

INSTITUTO EVANGÉLICO SE REORGANIZA

O Instituto Evangélico de Estudos Sócio-Políticos, com sede em Belo Horizonte, está rearticulando suas atividades, depois de um prolongado intervalo. Para promover a integração dos associados a INESP criou um informativo experimental de circulação interna. Além disso definiu a criação de uma Comissão para organização da entidade, definiu uma pauta de trabalhos e está promovendo cursos de formação política. Correspondências para Caixa Postal 947 - CEP 30161 - Belo Horizonte, MG



PADRE JOSIMO MORTO POR PISTOLEIROS

O padre Josimo de Moraes Tavares, coordenador diocesano da Comissão Pastoral da Terra no norte de Goiás foi assassinado no dia 10 de maio, na cidade de Imperatriz, no Maranhão, por dois pistoleiros. Há tempos o padre vinha sendo ameaçado por pistoleiros a mando de latifundiários. No dia 15 de abril ele sofreu um atentado mas conseguiu escapar. A CPT pediu proteção à vida do padre junto à Polícia Federal. Menos de 30 dias depois Josimo foi assassinado. Foi o quarto religioso católico assassinado em um período de 14 meses.

GOVERNO NÃO RESPEITA ÍNDIOS

A relação entre o governo da Nova República e o movimento indígena não tem favorecido a resolução dos problemas enfrentados pelas comunidades. Segundo o dirigente da União das Nações Indígenas (UNI), Ailton Krenak, "o tipo de assunto que o governo aceita conversar com os índios é só aquele que o próprio governo elege". E quando as delegações de índios vão até Brasília, como movimento indígena, "para discutir questões de terras, da sobrevivência das comunidades e de escola, não encontram lugar na agenda do governo". O governo chega até a negar a representatividade da UNI como organização indígena, acrescenta ele. (Boletim do GTME/fevereiro)

"CONTRAS" MATAM SACERDOTE

O bispo dom Luis Afonso Santos, de Santa Rosa De Copan, Honduras, denunciou recentemente, em uma de suas homilias dominicais, que os contrarrevolucionários nicaraguenses (os "contras"), foram os responsáveis pelo assassinato do sacerdote canadense William Arsenault. O crime ocorreu no dia 20 de março. O sacerdote trabalhava no país há vinte anos. "Creio que esse é um dos crimes que essa gente tem cometido em Honduras", afirmou dom Luis.

PRIVILÉGIOS DOS MILITARES

Os militares, depois do golpe de 64, passaram a ter vários privilégios, entre eles o de ter os seus crimes julgados por uma Justiça Militar independente da Justiça Comum. Para discutir essa situação, o Centro Santo Dias de Direitos Humanos, da Arquidiocese de São Paulo, promoveu recentemente um debate sob o tema *Justiça Militar e Constituinte*. A existência de uma Justiça Militar que julga crimes que não estão circunscritos a delitos internos e disciplinares da corporação foi considerada uma "excecência" da Justiça brasileira e um privilégio que deve ser banido com a nova Constituição. Participaram do debate os juristas Fabio Konder Comparato, Hélio Bicudo, Luis Eduardo Greenhalgh e o sociólogo Paulo Sérgio Pinheiro.

TRABALHO ESCRAVO EM RONDÔNIA

Ainda existe trabalho escravo no Brasil. A denúncia foi feita pelo bispo de Guajara Mirim (Rondônia), dom Geraldo Verdier. O religioso denunciou que trabalhadores são convidados a trabalhar em fazendas com a promessa de receberem bons salários. Os "gatos" (como são conhecidos os intermediários) arregimentam trabalhadores que são levados para fazendas no interior de Rondônia. Quando os trabalhadores chegam à área, são obrigados a trabalhar até 12 horas por dia, não recebem salários, são vigiados por jagunços armados e não podem deixar a área. Quando reclamam são torturados e, se tentam fugir, são aprisionados. Os pistoleiros chegam até a cortar o tendão-de-aquiles do lavorador para que ele evite realizar novas fugas. (O São Paulo)

CERIS DIVULGA ANUÁRIO CATÓLICO

O Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais (CERIS) publicou recentemente o "Anuário Católico do Brasil-1985", com uma relação geral dos bispos, sacerdotes, diáconos permanentes, paróquias e residências de religiosos e religiosas.

CONGRESSO LUTERANO DENUNCIA MILITARISMO

Foi realizado em abril, na cidade de Caracas, capital da Venezuela, 7º Congresso Latino-Americano Luterano. O Congresso condenou o militarismo no continente latino-americano e exigiu um compromisso maior com os necessitados. Os luteranos denunciaram ainda que, na América Central, "nas mãos da brutalidade soldadesca, seres humanos desaparecem, adolescentes são violados e crianças pequenas ultrajadas sexualmente". Uma carta foi enviada a todos os luteranos da América Latina, denunciando que "querem fazer crer que a Doutrina de Segurança Nacional deve estar acima do Evangelho".

SACERDOTE CRITICA HIERARQUIA

O sacerdote belga Rogelio Ponsele, que exerce seu ministério em El Salvador, atuando junto a comunidades da região de Morazan, área controlada pela Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), denunciou que "a alta hierarquia da Igreja Católica se acostumou a caminhar de mãos dadas com o poder econômico e político". Para o sacerdote a Igreja Católica está aliada ao poder desde o século 4º, quando "foram atraídos os princípios básicos do Evangelho e a hierarquia vinculou-se ao poder para receber em troca privilégios materiais".

BISPOS CHILENOS PEDEM JUSTIÇA

Reunidos em uma Assembléia Plenária, no início do mês de abril, os bispos chilenos convidaram o país a revisar a Constituição de 1980, a fazer justiça integral e colocar fim à violência. O texto do Episcopado denominado "*Justiça ou Violência*" foi publicado no momento em que o povo chileno sofre uma série de atentados, inclusive com o assassinato de três jornalistas sem que o poder público tenha punido os criminosos, e quando não só a oposição exige mudanças, mas até círculos oficiais admitem reestudar aspectos da carta constitucional.





Consejo Latinoamericano de Iglesias
 Conselho Latino Americano de Igrejas
 Secretário Regional para o Brasil
 Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes
 Caixa Postal 55202/04799 - São Paulo, SP

ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

A quem se destina?

O Encontro Brasileiro de Educação Teológica destina-se a todas as pessoas interessadas na missão da Igreja no Brasil e no mundo, e no preparo que se precisa ter para a realização dessa obra.

Muito especialmente, o Encontro se destina aos estudantes e professores dos Seminários Teológicos, Faculdades de Teologia e outros Institutos dedicados a essa tarefa.

Quando e onde será o Encontro?

O Encontro vai se realizar nos dias 2, 3, 4 e 5 de julho. O local será o campus do Instituto Metodista de Ensino Superior (Rua do Sacramento, 230 — Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP).

Quem patrocina o Encontro?

A iniciativa deste encontro veio do CENEC, órgão nacional que congrega estudantes cristãos e foi logo apoiada pela ASTE, pelo CEDI, pelo CEBEP e pelo CLAI. Essas siglas representam inúmeros órgãos de apoio ao trabalho evangélico no Brasil. CEDI que dizer Centro Ecumênico de Documentação e Informação; CEBEP, Centro Evangélico Brasileiro de Estudos Pastorais, e CLAI, Conselho Latino-Americano de Igrejas. Essas organizações estão se reunindo pela primeira vez no Brasil para esse importante Encontro e pretendem homenagear a ASTE (Associação de Seminários Teológicos Evangélicos) que em dezembro inicia o ano comemorativo de seu jubileu de prata. Estaremos celebra-

do 25 anos de serviços prestados ininterruptamente à Educação Teológica no Brasil.

Quais são os temas principais dos estudos?

Haverá quatro painéis, nas manhãs dos dias 2, 3, 4 e 5 de julho: "Socialização do saber teológico", "Teologia Acadêmica e Teologia das Igrejas", "O ministério da Teologia e o ministério das igrejas", e "Teologia latino-americana no contexto evangélico brasileiro". Esses painéis serão dirigidos por três professores de teologia e oferecerão oportunidade ampla de debate ao plenário.

Além desses painéis haverá 20 grupos de estudo sobre os seguintes temas: 01. Educação Teológica em regime de tempo integral e parcial; 02. Educação Teológica por extensão; 03. Educação Teológica alternativa; 04. Qualificação e perfil do estudante e do professor de Teologia; 05. Educação Teológica a nível de Pós-Graduação; 06. A questão do currículo em Educação Teológica; 07. A revalidação filosófica; 08. Metodologia no ensino da Filosofia; 09. Metodologia no ensino da Bíblia; 10. Metodologia no ensino da História; 11. Metodologia no ensino da Teologia Sistemática; 12. Metodologia no ensino das Línguas Originais; 13. Metodologia no ensino da Música; 14. Metodologia no ensino da Pastoral; 15. Educação Teológica continuada; 16. Produção de material teológico; 17. A mulher no Ensino Teológico; 18. Ministério Docente da Igreja; 19. Racismo e Educação Teológica; 20. Educação Teológica Ecumênica.

(Obs.: Escolha quatro desses temas e indique-os na ficha de inscrição).

FICHA DE INSCRIÇÃO

Estou por este meio me inscrevendo para participar no Encontro Brasileiro de Educação Teológica. Vai junto um cheque de Cz\$ 150 para pagar esta inscrição.

Tendo tomado conhecimento dos vinte temas que serão estudados em grupos nos dias 2 e 3, de tarde, sob o título geral de "temas setoriais", indico os seguintes quatro temas como de minha preferência:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Obs.: Os temas estão enumerados acima.

Nome _____
 Endereço _____
 Cidade _____ Estado _____ Fone _____ CEP _____
 Seminário _____
 Igreja a que pertence _____

Esta ficha deve ser enviada para o seguinte endereço: ASTE (Encontro Brasileiro de Educação Teológica) — Rua Rego Freitas, 530, F-13 — 01220 São Paulo, SP.
 Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 256-9896 das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

SOBRE O BATISMO

Tenho um amigo que já foi batizado três vezes, o que revela, no mínimo, seu tolerante espírito ecumênico.

Em questão de aceitação mútua do batismo (sem a exigência de rebatismo quando um católico se transfere para as Igrejas Evangélicas, e vice-versa), o Brasil já deu singular exemplo ao mundo cristão. Sob o patrocínio do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), a Igreja Católica Apostólica Romana (CNBB) já celebrou acordos bilaterais neste sentido com a Igreja Episcopal do Brasil e com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. A Igreja Metodista ainda está estudando essa possibilidade.

Nesta edição de Aconteceu Evangélico está a notícia de que os quatorze membros evangélicos do Conselho Cristão de Ghana (África) celebraram um acordo com a Conferência de Bispos Católicos daquele país, pelo qual concordaram em não rebatizar os convertidos de ambas as partes.

Também é notícia nesta edição o fato de que cinco Igrejas na Escócia resolveram permitir entre si o exercício pleno dos seus respectivos ministérios, inclusive a celebração dos sacramentos.

Eu mesmo fui batizado e fiz Profissão de Fé na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB); fui ordenado ministro do Evangelho na Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da (PCUSA); e fui convidado há dois anos para continuar meu trabalho na Arquidiocese de São Paulo sob o patrocínio e "guarda-chuva" da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPU).

Tudo isso está dentro do espírito dos reformadores Martinho Lutero e João Calvino.

Calvino, por exemplo, no Livro IV, Capítulo II, Parágrafo XI, das suas Instituições da Religião Cristã, mostra que,

apesar de toda a crítica à Igreja Católica de sua época, o batismo tinha que ser respeitado: "Deus preservou o batismo entre eles, o qual, sendo consagrado pelos seus lábios, conserva sua virtude em oposição a toda a impiedade dos homens". Em outras palavras: o batismo vem de Deus, não dos homens ou de suas instituições.

"O batismo", acrescenta Calvino, no Capítulo XV, Parágrafo XVI, do Livro IV, "não é capaz de qualquer soma ou diminuição por causa da dignidade da pessoa por cujas mãos ele foi administrado... Isto refuta inteiramente o erro dos Donatistas, que mensuravam a virtude e o valor do sacramento pelo merecimento do ministro. Por igual forma erram os Anabatistas que afirmam que não estamos corretamente batizados... Somos batizados não em nome de um homem qualquer, mas em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Conseqüentemente, o batismo é de Deus e não do homem, seja quem for o celebrante".

É com melancolia, por conseguinte, que tomamos conhecimento da resolução da IPB, noticiada nesta edição, que não reconhece uma Igreja irmã da família Presbiteriana, exigindo nova Profissão de Fé e rebatismo às pessoas porventura egressas da IPU e nela batizadas.

Além de dar mostras de que ainda não desaculturalizou-se do regime autoritário e repressivo em que viveu de 1964 a 1985, preferindo emitir "atos institucionais" ao invés de gestos de compaixão e anistia, a Igreja Presbiteriana do Brasil continua cada vez mais infiel às doutrinas Reformadas legadas por Calvino.

Jaime Wright é pastor da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e assessor da Arquidiocese de São Paulo

**aconteceu
no mundo
evangélico**

**Documento 6
maio de 1986**

**A ATIVIDADE DA IGREJA DA
UNIFICAÇÃO
NA AMÉRICA LATINA: 1980/1984**

Nam Sup Li

Nos últimos dez anos, uma seita sincrética, a Igreja da Unificação ou seita Moon, tem chamado a atenção dos pesquisadores em todo o mundo que a consideram um fenômeno típico de transnacional religiosa. Até agora o movimento Moon tem sido estudado de maneira pouco sistemática na América Latina. Contudo, considero necessário refletir, desde o nosso campo ecumênico, sobre esta seita que cada vez mais aumenta o seu poder no Terceiro Mundo. A informação aqui traduzida ajudará a esclarecer as origens e os objetivos dos moonistas em nossas sociedades.

Para isto, farei uma resenha histórica da seita Moon. No entanto, não farei uma análise teológica nem sociológica; simplesmente apresentarei uma história recente da seita Moon na América Latina. Nesse sentido, tomo como premissas:

1) A seita Moon é estranha ao movimento milenarista tradicional da Coréia;

2) Não é um movimento de milenaristas religiosos, sim um movimento político que surgiu a partir das necessidades do conservadorismo norte-americano;

3) Tampouco podemos considerá-lo como um movimento nacionalista e sim como uma verdadeira transnacional da religião.

4) Não é um movimento pacifista, sim uma verdadeira guerra de cruzadas.

Convém assinalar que para este trabalho foram utilizadas basicamente fontes hemerográficas (diários locais e revistas).

Para facilitar o entendimento da Igreja da Unificação começarei desde a origem da mesma, e logo examinarei os principais focos de sua penetração na América Latina.

I – GÊNESIS DA IGREJA DA UNIFICAÇÃO

a) *Biografia de Sun Myung Moon*

O fundador da Igreja da Unificação nasceu no seio de uma família de granjeiros, a 6 de janeiro de 1920, em Sangsa Ri, povoado rural que hoje faz parte da Coreia do Norte. É o segundo de uma família de oito filhos, tendo um irmão maior e seis irmãs. Seus pais se converteram à fé presbiteriana quando ele tinha dez anos.

Eles o fizeram estudar até o colegial e ele depois quis ser um grande professor. Porém, segundo fontes da Igreja da Unificação, Moon teve tormentos internos de índole religiosa pela primeira vez em sua vida que o levaram a mudar sua visão do mundo.¹ Isto é, Moon teve uma experiência de revelação semelhante à de Buda; concluiu então que toda a humanidade sofrerá as mesmas lutas e pecados e que se ele (Moon) morrer com o mundo sem tê-lo transformado, as gerações do futuro sofrerão também. Por esta razão quis libertar a todas as pessoas do sofrimento deste mundo, para o qual decidiu assumir a responsabilidade de socorrer ao ser humano em seu sofrimento.

Foi na madrugada da Páscoa de 1936, quando disse ter encontrado a Jesus Cristo no alto de uma montanha. Segundo Moon, naquele dia se achava orando quando teve uma visão de Cristo, e uma voz lhe disse: “Eu sou Jesus Cristo, que veio ao mundo há dois mil anos, agora, tu completarás o que eu comecei mas não pude completar”.² Posteriormente, Moon narrou que Jesus lhe disse que “ele (Moon) era a única pessoa que poderia fazer isso”.³ Este foi o momento em que Moon recebeu a primeira de uma série de revelações divinas sobre a natureza de sua missão. Depois desta experiência mística, ele se preparou para esta missão, a qual não terminou durante os nove anos seguintes (1936-1944).

Apesar da vocação divina, Moon foi ao Japão estudar engenharia eletrônica em 1938. É curioso notar que o motivo para isso não se justifica nem se explica suficientemente. Durante a 2ª Guerra Mundial, estudou na Universidade Waseda, em Tóquio. Fica a pergunta: por que e para que decidiu estudar engenharia no Japão se, nesses momentos, a Coreia era uma colônia do Japão?

A política principal do imperialismo japonês com suas colônias era explorar todos os recursos naturais e enviar os jovens da colônia à guerra como “bucha de canhão”. Um jovem educado num país colonizado brutalmente teria três possibilidades para decidir sobre o seu futuro: uma, a de ser agente do imperialismo japonês, tanto como militar ou técnico engenheiro; a segunda, era converter-se em militante anti-imperialista que ideologicamente poderia ser comunista ou nacionalista e, a última, era escapar para o campo do fanatismo religioso. Quando são consideradas estas possibilidades, o seu período de estudos no Japão é muito ambíguo e irracional. Especialmente, a investigação de J. Isamu Yamamoto nos mostra uma clara idéia sobre o período místico de Moon⁴. Segundo este investigador, alguns japoneses militares e industriais que foram os primeiros criminosos de guerra são os melhores aliados de Moon atualmente.⁵

Depois da derrocada do imperialismo japonês na 2ª Guerra Mundial, Moon se mudou para Pionguiangue, atual capital da Coreia do Norte, que na ocasião se achava ocupada por tropas soviéticas. Moon pregou, com certo êxito, num templo pentecostal de Pionguiangue, um messianismo coreano.⁶ Sabe-se, por outro lado, que, em 1946, Moon passou seis meses numa comunidade religiosa situada em Paju, no norte de Seul, chamada Israel Soodo Woon (O Mosteiro de Israel), estudando a doutrina de um certo Pek

Moon Kim, uma espécie de messias coreano, doutrina que se parece com a dos Príncípios.⁷ Foi naquela ocasião que trocou o seu nome de Yong Myung Moon (dragão, brilhante, lua) para o de Sun Myung Moon (sol, brilhante e lua).

Desde então, Moon começou a viajar e a reunir o seu rebanho. Naqueles primeiros anos, casou-se duas vezes, pelo que a Igreja Presbiteriana o excomungou em 1948. Não obstante, Moon abandonou a sua segunda mulher Kim quando se estabeleceu na Coreia do Sul, para casar-se com uma certa Choe.⁸

Também foi detido em várias ocasiões. Moon e certos fiéis afirmam que todas as prisões foram por seu anticomunismo; segundo outras versões, uma das detenções foi por causa de seus primeiros rituais, que tinham algumas conotações sexuais. Em 11 de agosto de 1946, a polícia da Coreia do Norte encarcerou Moon e, em fevereiro de 1948, foi detido pela segunda vez. Em maio de 1948, foi enviado ao campo de concentração de Hung Nam, onde passou dois anos e meio. Ele e seus seguidores justificam seu encarceramento como um sofrimento por causa do anticomunismo. Porém, alguns críticos demonstram que o motivo de sua detenção pelos comunistas foi de ter "alterado a ordem social", especialmente, por "práticas sexuais licenciosas" e apontam que a campanha anticomunista de Moon começou em 1962.⁹

De todas as maneiras, Moon foi libertado, em 1950, por tropas da ONU, durante a guerra da Coreia, e se dirigiu a Pusan, na Coreia do Sul, na qualidade de refugiado, junto a dois ou três de seus discípulos. Foi em Pusan onde Moon fundou sua igreja. Em 1953, dirigiu-se a Seul, onde estabeleceu oficialmente em 1954, sua nova igreja, chamada Tong-il-Kyo ou Igreja da Unificação.¹⁰

Apesar de seu anticomunismo militante, parece ter sido detido pela terceira vez, agora na Coreia do Sul, por adultério e bigamia, e outra mais em 1955, por ter praticado "ritos sexuais" em sua igreja.¹¹ É certo que na vida de Moon existam anos obscuros, entre 1954 e 1961, que ele não gostaria de recordar. Não obstante, se diz que em 1955 ele teve a sorte de encontrar-se

com Young Oun Kim, professora da Universidade I-Wha e com o coronel Bo Ji Pak. O novo destino de Moon não chegou muito longe até 1961, quando um golpe de Estado levou ao poder na Coreia do Sul o general Pak Chung Ji. Ou seja, com a presença do coronel Bo Ji Pak começa a segunda etapa da Igreja da Unificação.

b) O "Apóstolo" Bo Ji Pak e a Causa Internacional

Bo Ji Pak é um dos primeiros recrutas de Moon. É o seu colaborador mais próximo. Sendo um tenente-coronel de 28 anos, participou no golpe de Estado que, na Coreia do Sul, levou ao poder o general Pak Chung Ji em 1961. Segundo um pesquisador hondurenho, Bo Ji Pak foi um dos quatro oficiais jovens que dirigiram tal golpe de Estado, todos eles muito ligados a Kim Jong Pil, fundador da Agência Central de Inteligência da Coreia (KCIA).¹² Como recompensa por esta tarefa, foi nomeado assistente do adido militar da Embaixada da Coreia do Sul em Washington, de 1961 a 1964.

Segundo o mesmo pesquisador, Bo Ji Pak trabalhou intensamente para Moon além de suas funções diplomáticas, criando a fundação coreana para a cultura e a liberdade (KCEE) em 1964 e a rádio Ásia Livre (ROFA) em 1966. Também conseguiu levar aos Estados Unidos um grupo folclórico de crianças, "Os Pequenos Anjos da Coreia", fundado pelo senhor Moon em 1963. Depois, renunciou ao seu cargo diplomático para dedicar-se exclusivamente ao serviço de seu amo, pelo qual regressou aos Estados Unidos, com um visto diplomático solicitado pelo Ministro de Defesa Nacional coreano, podendo utilizar assim o mesmo serviço secreto de telecomunicações da Embaixada até 1973, justificado pelo seu trabalho anticomunista, de acordo com o lema político da década de 1950 e que agora nasceu.¹³

Atualmente, Bo Ji Pak, é o presidente da *Causa Internacional* (Confederação de Associa-

ções para a Unidade das Sociedades Americanas), fundada em 1980. Por certo, a *Causa Internacional* é uma das várias organizações que tem a Igreja da Unificação para captar adeptos e recursos materiais para seus fins. Segundo Moon, esta organização foi conformada em No-

va Iorque, “sem fins lucrativos nem políticos, orientada para a educação e o bem-estar da sociedade, cujo objetivo é promover a unidade e o desenvolvimento ideológico e material das nações da América”.¹⁴

II – OS PROCESSOS DE EXPANSÃO PARA A AMÉRICA LATINA

a) Na América do Sul

A Igreja da Unificação tem estendido suas atividades para os países do Cone Sul desde 1979. O coronel Bo Ji Pak viajou ao Brasil, Uruguai e Argentina para auscultar as possibilidades de crescimento de sua igreja. Ainda que Pak tenha se entrevistado com funcionários governamentais no Brasil, a imprensa nacional bloqueou a autorização oficial para que a Igreja da Unificação se instalasse no país como grupo religioso legítimo.¹⁵

Segundo os jornais brasileiros, a Igreja da Unificação conseguiu estender-se no Brasil, em 1981. Contudo, suas práticas provocaram uma violenta reação dos brasileiros, que atacaram com paus e pedras os templos da Igreja da Unificação em quase todas as partes, exigindo a proibição de suas atividades. Em várias cidades, se produziram esses assaltos das sedes da seita por parte de pais e familiares de jovens que a acusam de atraí-los e convertê-los em fanáticos que terminam repudiando suas famílias.

A polícia brasileira teve que intervir para evitar que os pregadores da Igreja da Unificação sofressem lesões, uma vez que a imprensa brasileira foi unânime com os cidadãos, reclamando a expulsão da Igreja da Unificação do país. O

governo brasileiro informou, inclusive, que o próprio Moon havia solicitado várias vezes o visto para entrar no Brasil, porém sempre negado.¹⁶

No entanto, a Igreja da Unificação logrou levar a cabo a 2.^a Convenção Panamericana de Causa Internacional em julho de 1985 em São Paulo. Em sua segunda convenção, a seita Moon propôs uma greve de 24 horas no “continente contra o terrorismo comunista”, e destacou que seu principal objetivo era “lutar contra o expansionismo do comunismo na América Latina”.¹⁷

Ao mesmo tempo, Pak fez contatos com funcionários do governo argentino do general Jorge Rafael Videla e em fevereiro de 1980 se formou a *Causa argentina* (rebatizada *Argentina USA*). Quando o argentino Antonio Rodríguez Carmona viajou a Nova Iorque, em 1979, para iniciar uma cruzada argentina nos Estados Unidos, construía-se no Cone Sul a organização política para a penetração da Igreja da Unificação. A quatro anos da fundação da cruzada argentina nos Estados Unidos, Rodríguez Carmona e o coronel Bo Ji Pak iniciaram a ofensiva, no começo de 1980, mantendo contatos com personalidades infuentes do Cone Sul, e logo chegou ao Rio da Prata com um exemplar de provas de *Noticias del Mundo*, diário em espanhol que seria editado nos Estados Unidos.

Rodríguez e Pak foram recebidos pelo secretário de relações públicas, general Antonio Llamas, o comandante-em-chefe da armada, almirante Armando Lambruschini, o almirante Emilio Massera e os ex-presidentes militares, Juan Carlos Onganía e Roberto Marcelo Levingston, entre outros.¹⁸ Os organizadores mencionados explicaram aos militares as finalidades perseguidas pelo movimento da unificação entre o que se destacava a luta contra o comunismo. Era o primeiro avanço com personalidades do Cone Sul.

Em 11 de fevereiro, se estabeleceu em Buenos Aires o comitê inaugural da *Causa* da região, presidido pelo então jornalista de Telam, Martín Allica. *Causa Argentina* teve dois objetivos explícitos: comprar *The Herald*, diário de Buenos Aires editado em inglês, e instalar uma agência argentina de notícias — que seria chamada *Free Press* nos Estados Unidos. O próprio presidente Videla expressou o seu apoio pelos dois projetos: Videla via com maus olhos a campanha que o diretor do *The Herald*, Roberto Cox, realizava em defesa dos direitos humanos. Pak fez um acordo com dois amigos de que se eles persuadissem Cox a vender o *The Herald*, a Igreja da Unificação o compraria. Ameaçado de morte, Cox saiu da Argentina, mas a compra não se concretizou porque Pak nunca fez a oferta. Ambos os projetos foram abandonados logo após a saída de Videla do poder. Aparentemente, a Igreja da Unificação perdeu influência, mas ainda mantém seus contatos nas altas esferas dentro da Argentina. Segundo uma notícia recente de Buenos Aires, todos os bispos católicos argentinos receberam um documento reservado distribuído pela Nunciatura Apostólica em Buenos Aires, no qual se informa detalhadamente sobre os antecedentes e a forma de proceder da chamada “seita Moon”. Na carta que acompanha o documento, o núncio apostólico, monsenhor Ubaldo Calabresi, adverte que procede enviar a referida informação, seguindo instruções do Vaticano, para chamar a atenção sobre a mencionada organização tendo em vista a sua “difusão e tentativa de envolver personalidades acadêmicas e eclesiais em suas atividades, a fim de alcançar maior prestígio e respeitabilidade”.¹⁹

É no Uruguai, contudo, que a Igreja da Unificação tem realizado seus maiores avanços. O Uruguai, um pequeno país atlântico, encravado entre dois colossos latino-americanos, Argentina e Brasil, com uma população de apenas três milhões de habitantes bastante céticos com relação a temas religiosos, é hoje em dia a base de operações regionais da Igreja da Unificação.

Em março de 1980, altos funcionários governamentais, oficiais militares, executivos e jornalistas assistiram ao Primeiro Seminário Unificacionista do Cone Sul. O evento foi patrocinado pelo Governo, que cedeu os escritórios da Direção Nacional de Turismo. Daí em diante, a penetração do capital moonistas tem sido notável. Em setembro de 1980, o “Diplomat National Bank” depositou 51 milhões de dólares em um dos maiores bancos do Uruguai, o Banco de Crédito, em nome da United Food Co. Em fevereiro do outro ano, os acionistas receberam a notícia de que o Banco de Crédito tinha um novo dono, a Igreja da Unificação, que também comprou a Editorial Alvorada que agora edita o diário *Ultimas Noticias*. O mesmo aconteceu com o luxuoso Hotel Victoria Plaza, de Montevideo, que também foi transferido para a Igreja da Unificação por 8 milhões de dólares. Em primeiro de setembro de 1980, durante a posse de Gregorio Alvarez, as tropas desfilarão com equipamento coreano, a primeira de uma série de importações de armas de Tong II. Co.²⁰

Em sua primeira coletiva à imprensa, o novo presidente do Uruguai apoiou com entusiasmo a Igreja da Unificação: “trata-se de uma seita religiosa baseada fundamentalmente na luta contra o comunismo, que pretende fazer inversões em nosso país. A propósito, devo dizer que como grupo religioso a Constituição uruguaia prevê a maior liberdade de culto. Com respeito a luta contra o comunismo, é óbvio dizer que também é a nossa”.²¹

No dia 17 de março de 1983, apareceu no semanário uruguaio *Correo* notícias de que o reverendo Moon decidiu constituir no Uruguai a base de sua atuação na América Latina e que aspirava ademais que o Uruguai se convertesse na “Primeira República Unificacionista”.

Segundo a agência noticiosa AFP, Antonio Rodríguez Carmona e Bo Ji Pak também visitaram o Chile onde foram recebidos por Augusto Pinochet, em 25 de junho de 1980, em Santiago. O jornalista Jaime Valdez, da Agência Orbe, foi designado presidente de *Causa* nesse país. Moon instalou sua Igreja no Chile em 1976 e agora, depois de uma silenciosa arregimentação de centenas de jovens de um e outro sexo, amplia seu único templo em Santiago e propicia seminários antimarxistas paralelos à sua campanha proselitista.

A recepção à Igreja da Unificação neste país foi motivo de grande preocupação para a Igreja Católica Chilena. O monsenhor Víctor Gambino, vigário de Educação do Arcebispado de Santiago, expressou em nota enviada aos diretores dos colégios religiosos da capital:

“A seita utiliza métodos muito sutis para conquistar aos jovens, recorre a táticas de lavagem cerebral, de controle mental e de pressão e seus seguidores se baseiam em uma visão negativa do mundo e do corpo, ao ponto que sua filosofia da vida nem sequer permite que os membros escolham a seus cônjuges...”²²

“A nota episcopal termina chamando aos diretores de colégios católicos que “façam todo o possível para prevenir nossos jovens dos perigos desta seita e redobrar a evangelização de Cristo, que é nossa única razão de ser”.

Em junho de 1980, Rodríguez Carmona e Pak viajaram ao Paraguai. Entrevistaram-se com o presidente Stroessner e fundaram a filial paraguaia da *Causa*, em cuja direção puseram Carlos Podestá, acompanhado por membros do Governo, como o diretor de inteligência do exército, general Guanes Serrano.

Também estes dois dirigentes da Igreja da Unificação viajaram, em 25 de julho de 1980 a La Paz, Bolívia, onde foram recebidos pelo general Luis García Meza, que dois dias antes havia liderado um violento golpe de Estado. Durante suas visitas, fundaram a *Causa* na Bolívia

e designaram os coronéis Armando Zurita e Carlos Estrada, para liderá-la.²³

Por outro lado, a Igreja da Unificação organizou em setembro de 1983 em Cartagena, Colômbia, o que pomposamente chamou da 6ª Conferência Mundial dos Meios de Comunicação. Mais de 600 convidados de 28 países, com passagem aérea e alojamento grátis em luxuosos hotéis, tudo financiado pela Igreja da Unificação, encontram-se na formosa Cartagena das Índias sem que a maioria soubesse explicar com exatidão quem era que convidava tão generosamente e que fins tinha a Convocação. Esta Conferência de Comunicação Mundial evidenciou uma série de elementos grosseiramente distorcidos de tal atividade. Dos 600 assistentes, só uma minoria pertencia à imprensa, e esses poucos profissionais da informação ficaram reduzidos ao papel de ouvintes dos “pioneiros” de Moon, que se sucederam e revezaram durante seis dias. A “informação” ignorou os problemas reais do planeta, o nível atual da comunicação, a crise social, os milhões de desempregados no mundo industrializado. Em troca, os oradores prepararam seus discursos escritos, convergindo com furor na condenação do comunismo e reduzindo todos os problemas da humanidade somente a este aspecto da problemática moderna. Cabe destacar a sintomática ausência do renomado profissional da informação que a Colômbia produziu, Gabriel García Márquez, Prêmio Nobel de Literatura e ao maior analista de imprensa deste país, Daniel Samper Pizano. Os comentaristas colombianos recordaram que vários meios de comunicação norte-americanos encontram inquietantes semelhanças entre certas doutrinas e práticas moonistas e o nazismo. Daniel Samper afirma que a política de Moon é uma forma renovada de macarthismo, com um perigoso acréscimo religioso: “Deus vive em mim, eu sou sua encarnação”.²⁴

Até então, a Igreja da Unificação estava conseguindo com êxito que numerosas pessoas a seguissem, mas na conferência de Cartagena fracassou com um importante número de convidados que, impossibilitados de expressar-se na sala, elaboraram uma declaração de repúdio ao

conteúdo da reunião. O documento, firmado por profissionais da imprensa de 41 países, a maioria do Terceiro Mundo, sustenta que “o princípio de liberdade de expressão foi violado pelos procedimentos da Conferência”. A reunião apresentou uma visão da política mundial na qual o Terceiro Mundo não existe e estabeleceu, ao mesmo tempo, que a dimensão norte-sul não é real, reafirmando seriamente uma política de retorno aos tempos da “guerra fria”, procurando assim alinhar os participantes no campo de uma das superpotências.

b) Na América Central

A presença ostensiva da Igreja da Unificação na América Central é relativamente recente. Sua entrada em Honduras, país escolhido para suas atividades contra-insurgentes centro-americanas, é das mais evidentes. A tarefa da Igreja da Unificação realiza-se através da *Causa Internacional*.

A *Causa Internacional* em Honduras começou oferecendo viagens gratuitas à Coréia do Sul a doze notáveis hondurenhos, entre eles, Oswaldo Ramos Soto que pouco depois foi imposto como reitor da Universidade Autônoma de Honduras.²⁵ Desde então, Bo Ji Pak foi a Honduras em novembro de 1982 e visitou os três principais periódicos de San Pedro Sula e Tegucigalpa: *La Prensa*, *La Tribuna* e *El Tiempo*. Expôs aos editores que queria ajudá-los a enfrentar a “má campanha” contra o regime hondurenho nos Estados Unidos, acusado por sua política repressiva, sua ajuda ao governo de El Salvador em sua ofensiva contra-revolucionária e a cessão de território de seu país para os campos de treinamento dos ex-guardas somozistas.²⁶

Em janeiro de 1983, Bo Ji Pak lançou sua campanha em Honduras. Avistou-se com o general Gustavo Alvarez Martínez, chefe das Forças Armadas; com o presidente Roberto Suazo

Córdova; com o reitor da Universidade Nacional de Tegucigalpa, Oswaldo Ramos Soto, o qual deve esta posição a Gustavo Alvarez, já que este pressionou a Suprema Corte para expulsar o reitor legalmente eleito e colocar Ramos em seu lugar. Bo Ji Pak entrevistou-se igualmente com a elite hondurenha das finanças e dos negócios, e finalmente constituíram a Associação para o Progresso de Honduras (APROH). No dia 14 de janeiro de 1983, durante o transcurso de uma cerimônia que aglutinou os mais destacados empresários e políticos conservadores da costa norte do país, o presidente da República, Roberto Suazo Córdova, fez entrega do documento oficial que outorga a personalidade jurídica à APROH. O primeiro presidente da APROH foi o general Gustavo Alvarez Martínez, comandante-em-chefe das Forças Armadas hondurenhas. Na ocasião, Bo Ji Pak teve a oportunidade de explicar a teologia da Igreja da Unificação e sua importância para a luta anticomunista e contra-insurgente. Ainda que a conexão oficial entre a Igreja da Unificação e a APROH não seja visível, existem documentos que provam que Bo Ji Pak ou a *Causa Internacional* doou cinquenta mil dólares à APROH.²⁷

Até o momento, a *Causa-Honduras* tem organizado encontros internacionais com jornalistas e altos funcionários hondurenhos em Porto Rico, Acapulco, Filadélfia e Seul, mas sua atividade promocional mais importante foi um seminário que se realizou em San Pedro Sula — ao norte do país — de 6 a 9 de fevereiro de 1983, no qual mais de 300 pessoas conheceram “a decadência do sistema marxista-leninista, os erros do mundo capitalista e as teorias científicas sobre a existência de Deus”.²⁸ Mas a informação mais importante extraída deste seminário é que seus organizadores decidiram-se a anunciar a criação, em Honduras, da Igreja da Unificação. Depois deste primeiro seminário, *Causa-Honduras* realizou a continuação de quatro seminários sobre anticomunismo em San Pedro Sula, oferecendo transporte, alojamento e alimentação gratuitas aos assistentes, em sua maioria acadêmicos, pequenos comerciantes, mestres e dirigentes sindicais que receberam a desejada doutrinação.²⁹

Ante esta presença da Igreja da Unificação em Honduras, a Conferência Episcopal de Honduras emitiu uma exortação pastoral em 8 de abril de 1983. Nessa declaração, os bispos hondurenhos pediram aos sacerdotes para anunciarem em todas as missas dominicais a proibição aos católicos de participarem em reuniões da Igreja da Unificação. Os bispos advertiram do “gravíssimo perigo” que oferecia a “ofensiva lançada pelas organizações anti-anticomunistas propiciadas por *Causa*”. Os bispos também expressaram receio pelo fato de que alguns dirigentes nacionais importantes, incluindo o chanceler Edgar Paz Barnica, “têm participado de seminários na Coréia e outros países, organizados pela chamada Igreja da Unificação”.³⁰ A mencionada Conferência Episcopal repudiou a doutrina da Igreja da Unificação e a qualificou de anticristã. Por sua vez, um dirigente do Colégio Profissional Superação Magisterial Honduras (COLPROSUMAH) denunciou que os colégios de professores de educação primária do país estão obrigando seus membros a assistir os seminários da *Causa* Internacional.³¹ Denunciou também que as autoridades da Universidade Nacional Autônoma de Honduras e do Ministério da Educação Pública co-patrocinaram esses seminários e deu a conhecer, também, que dentro de pouco estarão programando novas atividades desse tipo.

Entretanto, em matéria paga nos diários, a direção da *Causa* reclamou o direito dos hondurenhos à liberdade de fé e culto.³² Rigoberto Espinales, membro do Comitê de Organização da *Causa*, informou que o programa de doutrinação aos universitários hondurenhos está procurando ensinar os jovens a “defender os valores da democracia ocidental e a lutar contra o comunismo”.³³

A primeira aparição pública na Guatemala foi celebrada, no começo de junho de 1983, na cidade de Guatemala, como colaboração com o governo guatemalteco para mudar sua imagem no exterior. Este evento foi realizado no marco do desenvolvimento de um giro realizado por 155 jornalistas de 45 países do mundo denominado “investigação sobre os fatos na América Cen-

tral” e que segundo os organizadores era contra-atacar a campanha propagandística da esquerda sobre os acontecimentos centro-americanos.³⁴ Os participantes resolveram iniciar uma ofensiva de comunicações para dar ao então presidente da Guatemala, Efraín Ríos Montt, uma imagem mais positiva.

Enquanto que a imprensa da Guatemala qualificou o seminário de exitoso, em El Salvador, Monsenhor Gregorio Rosa Chávez, bispo auxiliar de San Salvador, formulou críticas à presença no país de 155 jornalistas, patrocinados pela *Causa*, que “tem a ver com a fatídica seita Moon, que tanto tem dado o que falar nestes últimos anos”.³⁵ Em sua homilia, Rosa Chávez fez finca-pé na “misteriosa” visita de 155 jornalistas que chegaram em junho de 1983 a El Salvador, e insistiu que a organização que os patrocina, quer dizer, a Igreja da Unificação, constitui uma penetração perigosa que deve ser repudiada. Rosa Chávez chamou a atenção para “esse curioso grupo” e para quem o patrocina, o qual, a seu juízo, é “um exemplo desse falso messianismo que está tão em moda e que engana a tanta gente de boa vontade”.

Por outro lado, a Conferência Episcopal Panamenha condenou as atividades da Igreja da Unificação em agosto de 1983, e se somava às Conferências Episcopais de El Salvador e Honduras que também haviam condenado a Igreja da Unificação. A Conferência assinalou claramente que o anticomunismo de Moon “tem sua base em um messianismo religioso, que nada tem que ver com o Evangelho”.³⁶ Não obstante, a Igreja da Unificação foi defendida abertamente em um programa de rádio, pelo locutor Julio Ortega e continua sua obra silenciosa conspirando com os setores mais conservadores do Panamá, para impor sua ideologia política.

CONCLUSÃO

Esta descrição cronológica permite construir a penetração da Igreja da Unificação na América Latina. Através desta investigação temos visto alguns aspectos característicos da Igreja da Unificação no continente latino-americano.

Nossas primeiras conclusões são as seguintes:

1) A Igreja da Unificação pretende ser um movimento ideológico através da colaboração

político-econômica. Toda a dinâmica do movimento se orienta em função da luta ideológica contra o comunismo. Neste sentido, é urgente analisar teologicamente o falso messianismo de Moon.

2) A Igreja da Unificação tem um franco desenvolvimento nos regimes ditatoriais ou semelhantes onde penetra com toda facilidade.

NOTAS

¹ Sobre o estudo teológico, veja-se Harvey Cox, "Something versus Nothing: The real Threat of the Moonies", *Christianity and Crisis*, novembro, 14/1977.

² Sobre a análise sociológica, veja-se Horowitz, I. Louis (ed), *Science, Sin, and Scholarship*, The MIT Press, England, 1979.

³ Neil Albert Salonen, "History of the Unificacion Church", en *Lifestyle: conversation with members of the Unification Church*, ed. Richard Quebedeaux (New York: The Rose of Sharom Press, 1982), pp. 163-64.

⁴ J. Isumu Yamamoto, *The Puppet Master: An Inquiry into Sun Myung Moon and the Unification Church*, Illinois, InterVarsity Press, 1977, p. 16.

⁵ *Ibid.*, p. 30. Por exemplo, o financista japonês Sasagawa Ryoichi é um dos partidários mais entusiastas de Moon no Japão. Foi defensor do imperialismo japonês nos anos 30. Atualmente é presidente da Liga Anticomunista Mundial.

Outro amigo de Moon é o ex-primeiro ministro japonês Kishi Nobusuke, presidente da Federação Internacional para a Vitória sobre o Comunismo. Também é criminoso de guerra e defensor do colonialismo japonês.

⁶ O messianismo de Moon é totalmente diferente da tradição popular da Coréia, na qual há um milenarismo revolucionário. O messianismo de Moon é uma curiosa mescla do pentecostalismo com o misticismo.

⁷ Alain Woodrow, *Las nuevas sectas*, Fondo de Cultura Económica, México, 1979, p. 43. Os princípios de Moon estão reunidos num único livro que, no Brasil, leva o nome de *Princípio Divino*. Segundo a repórter Antonia Chagas, esse livro é "um compêndio de cansativas repetições de frases bíblicas misturadas a conceitos pseudocientíficos — os participantes vão aprender, em resumo, que o comunismo é obra de Satanás. *O Princípio Divino* é apresentado em texto que se pretende didático tanto quanto o de apostilas de cursos pré-vestibular, usando inclusive desenhos esquematizados e teoremas para explicar a existência de Deus". (Revista *Afinal* n° 91, 27/5/86).

- ⁸ Esta mulher se separou dele quando o encarceraram, e logo se divorciou. Moon viveu depois algum tempo com outra mulher com quem teve um filho.
- ⁹ *New York Times*, 16 de setembro (1974).
- ¹⁰ O nome oficial é Associação do Espírito Santo para a Unificação do Cristianismo Mundial (AUCM).
- ¹¹ Alain Woodrow, *ibid.*, p. 45.
- ¹² *Ibid.*, p. 7. Sobre a relação com KCIA, veja-se o seguinte artigo: Jai Hyon Lee, "The Activities of Korean Central Intelligence Agency in the United States", em *Science, Sin, and Scholarship*, ed. I. L. Horowitz (England: The MIT Press, 1978), pp. 128-132.
- ¹³ Ramón Custodio, "Moonies, moonitas o lunáticos", *Alcaraván*, Honduras, 1983, p. 7.
- ¹⁴ Saúl Ibarгойen, "La secta moon: God bless América", *El Excelsior*, 22 de maio, 1984, p. 1.
- ¹⁵ "Moonitas juegan al poder en América Latina", extraído de *Altercom*, N° 34, dezembro de 1983.
- ¹⁶ *Washington Post Service*, 30 de agosto, 1981.
- ¹⁷ *Uno más Uno*, 5 de julho, 1985, p. 12.
- ¹⁸ "Creciente influencia del reverendo Moon en los países latinoamericanos", por Zelmá Lissardy, Uruguai, AG, UPI, 29-8-1983. *El Parcial*, abril de 1984.
- ¹⁹ *La Jornada*, 26 de agosto, 1985.
- ²⁰ "Moon church enrich Uruguay", *New York Times Service*, 20-2-1984.
- ²¹ "La secta Moon compra importante Banco", Uruguai, PRESSUR, 17-3-1983, pp. 1-2.
- ²² "Pugna entre Iglesia Católica de Chile y la Iglesia de la Unificación", AG, AFP, 13 de dezembro e 1981, *El Parcial*, abril, 1984.
- ²³ Segundo o plano, a Bolívia seria um centro de difusão anticomunista dotado de uma potente emissora de rádio que transmitiria durante 24 horas em idiomas distintos, uma estação de televisão, um jornal e um centro de formação de agentes do Unificacionismo para jovens de distintos países sul-americanos.
- ²⁴ "La secta Moon persiste em su empeño por dominar la prensa mundial", Colombia, 17 de setembro, 1983, *El Parcial*, abril, 1984.
- ²⁵ *El Parcial*, "Sectas protestantes en Centroamérica: la Santa contrainsurgencia", abril de 1984, p. 37.
- ²⁶ *El Día*, 14 de setembro, 1983.
- ²⁷ *El Día*, 11 de outubro, 1983.
- ²⁸ *Tribuna Sindical*, 1 de maio, 1983, p. 5.
- ²⁹ *Diálogo Social*, Ano XVI, N° 159, agosto de 1983, p. 45.
- ³⁰ *El Heraldo*, 9 de abril, 1983.
- ³¹ *El Tiempo*, 13 de julho, 1983.
- ³² *La Tribuna*, 22 de junho de 1983.
- ³³ *Diálogo Social*, Ano XVI, N° 159, *ibid.*, p. 45.
- ³⁴ *The Washington Post*, 28 de agosto de 1983.
- ³⁵ *El Día*, 20 de junho de 1983.
- ³⁶ *Diálogo Social*, Ano XVII, N° 172, outubro de 1984, p. 43.